

**ANISOTROPIA DE SUSCETIBILIDADE
MAGNÉTICA DE DIQUES MÁFICOS DO ARCO DE
PONTA GROSSA E ALGUMAS IMPLICAÇÕES
QUANTO AO SEU MODO DE COLOCAÇÃO**

M. I. B. Raposo
M. Ernesto

Instituto Astronômico e Geofísico
Universidade de São Paulo
Cx. Postal 30627 - 01051
São Paulo - Brasil.

O conhecimento sobre o modo pelo qual fraturas que originaram enxames de diques foram alimentadas, fornece subsídios importantes para inferir sobre o posicionamento da câmara magmática em relação às fraturas. Dependendo dessa posição relativa, pode-se esperar fluxos de magmas segundo planos verticais ou horizontais. O estudo da anisotropia da suscetibilidade magnética (ASM) de rochas pertencentes a diques contribui para o esclarecimento dessa questão.

A ASM expressa a variação da suscetibilidade dos minerais magnéticos segundo três eixos principais denominados de K_1 (eixo de suscetibilidade máxima), K_2 (eixo de suscetibilidade intermediária) e K_3 (eixo de suscetibilidade mínima), que definem um elipsóide triaxial. No caso de diques a forma e a distribuição dos grãos magnéticos podem estar condicionadas aos planos ou linhas do fluxo de magmas durante o preenchimento das fraturas. Dessa forma fluxos verticais devem implicar em planos verticais de máxima suscetibilidade (planos que contêm os eixos K_1 e K_2), enquanto que fluxos horizontais corresponderiam a planos horizontais de suscetibilidade máxima.

Foi medida a ASM em 220 amostras orientadas de 60 diques do Arco de Ponta Grossa, sobretudo aqueles encaixados nos sedimentos paleozóicos da Bacia do Paraná. As amostras foram cortadas em cilindros de 2,5cm de diâmetro e de altura, sendo a anisotropia determinada através do instrumento de Molspin-Ltd. Os resultados são fornecidos em termos de declinação e inclinação de cada eixo determinado e corrigidos para a posição original de campo.

Verificou-se que para a maioria das amostras o eixo de suscetibilidade máxima (K_1) encontra-se em planos horizontais ou subhorizontais ($< 30^\circ$) e sua direção é concordante com a direção dos diques (aproximadamente N45W). O eixo de suscetibilidade intermediária (K_2) encontra-se predominantemente em planos horizontais ou subhorizontais, enquanto que o eixo de suscetibilidade mínima (K_3) é principalmente vertical. Estes resultados indicam que os eixos K_1 e K_2 definem planos horizontais, nos quais, está contida a máxima suscetibilidade magnética, embora outros planos também sejam definidos. Deste modo o preenchimento das fraturas no Arco de Ponta Grossa deve ter ocorrido, principalmente, através de fluxos horizontais, portanto, o modelo clássico de alimentação de diques segundo uma cortina de magma ascendendo diretamente da câmara magmática, não deve ser aplicado em toda a extensão do Arco de Ponta Grossa.

**ANÁLISE ESTRUTURAL EM TERRENOS
DEFORMADOS - REVISÃO CONCEITUAL**

Carlos Alberto Rosière
Farid Chemale Jr.

*IGCI/UMG - Campus
Pampulha 31270 - Belo
Horizonte - MG

**DEGEO/UFOP - Morro do
Cruzeiro 35400
Ouro Preto - MG

A análise estrutural clássica estabelece essencialmente a geometria e simetria das estruturas. Os critérios básicos aí aplicados são ineficientes no deslindamento da evolução tectônica de uma região deformada, particularmente em áreas de idade pré-Cambriana.

Resultados mais realistas só são possíveis quando, considerando-se as características progressivas dos processos deformativos, procura-se determinar o campo cinemático e sua simetria. Isso é possível a partir

da caracterização da orientação das tramas total e parcialmente com a aplicação de critérios ainda as condições de combinação dos componentes de transpor comportamento dos elementos comportamento reológico das forças atuantes e as heterogeneidades.

A determinação dos casos específicos, já que uma sequência de estados de movimento variável no tempo e controlados por fatores possíveis sua reconstituição.

Através dos critérios princípios geométricos e fases e etapas estruturais genéticos não é necessário um controle geométrico das minerações radiométricas com

**O CÁLCULO DA DEFORMAÇÃO NOS
METACONGLOMERADOS DO GRUPO
ITACOLMI, NO SUDESTE DO QUADRILÁTERO
FERRÍFERO, OURO PRETO - MINAS GERAIS**

Numa área de campo realizado um estudo da deformação no Itacolmi, do Supergrupo

Utilizaram-se como quartzito de 35 amostras de máfização, E_s ("natural logaritmo" parâmetro de Lode, v , que oscila entre 0,96 e -0,70, da forma do elipsóide são cisalhamento que ocorrem r

O "Nappe" Chapada dos seixos achatados quanto de canais. A magnitude do tato norte para duas áreas

O "Nappe" do Itacolmi mais baixas, crescendo

A variação da forma dos dois blocos, orientações principais. As macro e microestruturas tipo cisalhamento simples.

**ANÁLISE DA DEFORMAÇÃO FINITA NOS
META-AGLOMERADOS DA ZONA DE
CISALHAMENTO AURÍFERA DA FAZENDA
CANTO-PORÇÃO SUL DO "GREENSTONE
DO RIO ITAPICURU/BAHIA.**

A deformação no greenstone longas discussões. Entretanto, feitas a medida. que áreas vo., vêm mostrando a importância das mineralizações/corpos de máfização sul do greenstone, foi essencialmente metassedimentar. A análise foi exagerada e tem-se concluído sequências aglomeradas